



# VILA VERDE

## Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor **ANTÓNIO M. V. SOUSA**

ASSINATURA :

Continente . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado—Tel. 9223—BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho»—BRAGA

AVENÇA

## A respeito da Peregrinação ao Alívio

Como estamos a poucos dias da grandiosa peregrinação que, anualmente, faz este concelho ao Santuário do Alívio, e como nem sempre há o devido respeito, quer nas viagens, como até no próprio recinto do Santuário, lembrei-me publicar, à imitação do que fez a "Voz da Fátima" no último mês de Julho, as normas da Santa Sé, que regulam as peregrinações. É um documento suficientemente claro para que todos o compreendam e o ponham em prática.

### SAGRADA CONGREGAÇÃO DO CONCÍLIO DECRETO

*acerca da direcção das Peregrinações dos fiéis aos Santuários mais célebres*

Entre as manifestações públicas e sociais da piedade cristã na Igreja Católica, ocupam lugar especial, já desde tempos antiquíssimos, as peregrinações aos mais célebres Santuários dedicados a Deus, à Santíssima Virgem e aos Santos, as quais muito contribuem para se fazer penitência, para se professar e confirmar a Fé, e para se darem graças pelos benefícios recebidos de Deus.

Não é pois de admirar que, em razão do aumento actual das facilidades e comodidades das viagens, essas peregrinações se tenham tornado mais frequentes, graças sobretudo à diligência de diversos grupos, constituídos em quase todas as Nações para as promoverem e dirigirem.

Mas também todos vêem como as facilidades e comodidades das comunicações, a que aludimos, provocam o aumento das excursões de turismo, ou para visitar as cidades, ou para fomentar o estudo ou as artes, ou coisas semelhantes.

Estes factos podem por certo causar danos às peregrinações aos Santuários, se a Autoridade eclesiástica, à qual exclusivamente compete a direcção dos actos religiosos e de piedade cristã, não estabelecer a disciplina conveniente, e até na medida em que for necessário, comum em toda a parte.

Portanto esta S. Congregação do Concílio, com a aprovação de S. Santidade o Papa Pio XI, prescreve aos Ordinários do lugar, que na organização e execução das peregrinações, se observem as normas seguintes:

1. As peregrinações revistam sempre carácter verdadeiramente religioso, e considerem-se e realizem-se como actos de piedade cristã, e distingam-se claramente das excursões com mero carácter recreativo. Portanto exclua-se absolutamente tudo o que for menos consentâneo com este fim religioso e de piedade, e evite-se tudo o que possa levar a concluir que estas peregrinações, ainda que organizadas sob o aspecto religioso, de facto são principalmente empreendidas por diversão ou recreio.

2. O direito de promover e organizar essas peregrinações compete exclusivamente à legítima Autoridade eclesiástica. Portanto, nenhum grupo, nem sequer os que sejam organizados por Institutos religiosos ou suas associações, se pode constituir sem que seja promovido ou pelo menos aprovado pela mesma Autoridade. E, sobretudo se muitos grupos se destinam ao mesmo fim, procedam todos de igual forma, e segundo a ordem e tempo que lhes for determinado.

3. A mesma Autoridade eclesiástica deve procurar que a preparação e a direcção das peregrinações seja confiada a pessoas escolhidas; nem falte nunca um eclesiástico que desempenhe o múnus de director espiritual.

4. Ao estabelecerem os preços, procurem os directores que as peregrinações sejam acessíveis mesmo a pessoas de condição modesta. Portanto, nada se exija aos peregrinos além do requerido, por uma administração prudente, pondo de parte toda a ideia de lucro.

5. Os membros do clero secular e religioso não se intrometam na organização técnica de tais peregrinações, por isso ser menos conforme com a dignidade eclesiástica. Entregue-se esse cuidado a leigos honestos e competentes, aos quais se exija a todo o custo que na peregrinação nada haja que desdiga do seu fim religioso, e até tudo contribua para fomentar a piedade cristã.

Dado em Roma, a 11 de Fevereiro de 1956.

I. Card. SERAFINI, Prefeito  
I. Bruno, Secretário

## Ao Alívio

Somos chegados, enfim, à época das festas de Nossa Senhora do Alívio. Quisera dizer-vos, felizes devotos, qual o número das pessoas que, nesses dias de bênçãos, costumam vir até cá implorar ou agradecer benefícios, mas, francamente, acho difícil o cálculo... Seis mil? Sete mil? Não sei; nem importa. Sei que, a julgar pelo que vejo, as próximas festas serão de concorrência extraordinária. Eloquentes e consoladores prelúdios são as visitas tão frequentes como numerosas que têm sido feitas ao preclaríssimo Santuário. Assim, nesta quinzena, registamos setenta e quatro camionetas, dumas trinta e tal pessoas cada uma. De Balugães vinte. Guimarães, Póvoa de Varzim, Fafe, Arcos, Ponte de Lima e Famalicão mostraram, mais uma vez, que são muito devotos da Senhora do Alívio. Dos carros ligeiros, tantos e de tão longínquas terras alguns, nem falamos... Dos muitos romeiros, demos, para exemplo, os de Soutelo ou da Laje, os de Amares ou de Moure.

Para terminar, sabeis que é transbordante de entusiasmo que vos grito:

AO ALÍVIO! TODOS AO ALÍVIO!

*Francisco A. Faria*

## «O Vilaverdense» no Brasil

### União dos Vilaverdenses

Rio, 21-8-1956 — Precisamos de trabalhar com mais incentivo para o engrandecimento da nossa terra. Todo o Vilaverdense deve ser assinante do seu jornal, porque «recordar é viver».

Esteja bem informado fazendo a sua assinatura de «O Vilaverdense» para saber o que se passa em todo o nosso Concelho. Os Vilaverdenses ausentes devem-se lembrar sempre do seu cantinho para proporcionar alegria e prosperidade à sua casa paterna, aos companheiros de infância e ao progresso do nosso concelho, para enfrentar as dificuldades, doenças, invalidez com que lutam muitos companheiros de escola que estendem a mão à caridade.

O que acontece em nossa terra, também se vê muito nos países para onde emigram, principalmente no Brasil.

Quantos recorrem à Santa Casa da Misericórdia para serem socorridos, porque durante a luta

*(Continua na página 6)*

## Prado pequenino aos pés da Virgem

No dia 23 de Agosto findo, realizou-se o passeio das crianças da catequese da Vila do Prado ao Monte Sameiro, passeio este que, pela maneira como decorreu, ficará gravado na alma não só dos pequeninos, bem como dos grandes, senhoras e cavalheiros, rapazes e raparigas, que, em grande número, se quiseram associar a tão encantadora jornada, não obstante ser em dia de semana.

Eram 13,30, quando, no meio de aclamações, vivas e cânticos, largavam rumo ao Sameiro, oito luxuosos autocarros que compunham a nossa querida peregrinação. Depois de feito o percurso compreendido entre Prado e Braga, os carros desfilam belicemente atravessando as ruas da cidade dos arcebispos, deixando escapar mil e uma vózitas em uníssono, louvando e aclamando a "Toda Formosa", ao mesmo tempo que dezenas e dezenas de bandeirinhas gravitavam nas mãos dos pequeninos.

Surge além o Bom Jesus, essa pinha dum colorido encantador, em que a obra da natureza rivaliza com a do artífice, expressa nesse encantador labirinto que compõe essa majestática escadaria que, aos nossos olhos, se nos apresenta como que à semelhança do caminho ascensão para a Pátria Celeste.

Rompe e redobra agora o entusiasmo. São alminhas puras de inocentes crianças sem mácula, com as quais se confundem e se fazem pequeninas as daqueles que tão simpaticamente quiseram tornar menos espinhosa a tarefa dos dois incansáveis sacerdotes Tio e Sobrinho, Sr. Arcipreste e Coadjutor.

São almas que cantam, corações que falam, e, nesta dupla Oração, seca e tão expressiva prova de amor ao Bom Jesus:

*O meu Senhor do Monte  
Por mim pregado à cruz  
Eu choro os meus pecados,  
Salvai-me, ó Bom Jesus!*

Caminha agora a peregrinação escadório acima, e, à medida que surgem as capelas representativas da tragédia dolorosa do Senhor, por palavras do Rev.º P.e António F. Peixoto, é explicado pormenorizadamente o significado de cada uma. Terminada esta gloriosa ascensão, todos os peregrinos do Prado, em conjunto, ajoelham devotadamente ante o Bom Jesus, pedindo-Lhe a paz para o Mundo, a paz para as almas, a paz nas famílias, e tantos outros pedidos que só sabe formular quem tem um arreigado espírito cristão como o nosso povo.

E, sob um Sol direi juvenil, parte a nossa quase na sua totalidade juvenil caravana, agora, rumo à Madrinha, Padroeira e Mãe que, com um meio sorriso, nos aguarda lá no alto, mais alto ainda, onde os nossos corações vivem momentos celestiais.

Eis-nos no Sameiro. Eis-nos no ponto estratégico, no ponto-alvo da nossa imaginação, no ponto-meta da nossa jornada.

De todos os corações rompe uma prece, uma súplica, um desabafo. É hora de falar com a mãe, hora de felicidade e de júbilo! São 15,30 h.. No vasto templo repleto, écoa a voz do Rev.º P.e Peixoto que, em vibrante alocação dirigida ao povo de Prado, evoca, lembra a magnificência d'Aquela a quem visitamos, a "causa da nossa alegria".

Seguiu-se o terço e bênção do SS. Sacramento ministrados pelo Sr. Cônego Arcipreste, com que finalizaram as cerimónias no templo.

Depois duma pequena divagação de espírito e digressão pela esplanada e anexos, despedimo-nos da Mãe que, lá do Céu e ali representada pela sua veneranda imagem, nos lançou a sua bênção maternal.

Mas não ficou por aqui o nosso passeio-peregrinação.

Mais alguma coisa havia a visitar. E... Falperna à vista! Daqui, como do Sameiro, quase se avizinha o céu! É encantador o panorama que este magnífico pináculo nos oferece, como o estimado leitor está cheio de conhecer! Aqui, respira-se ar mais puro; os nossos corações parecem dilatarem-se para abraçar o Mundo, e dar louvor ao Todo-Poderoso pela sua grandiosíssima obra, a obra inaudita da criação!

E como o local é propício à oração, mais uma vez, é agora as capelinhas de S.ta Maria Madalena e S.ta Marta, acolhem as nossas preces que se elevam no silêncio das quatro paredes do templo!

Mas... aproximavam-se já as 18,30, e a despedida é inevitável! Hora de regresso, momento de despedida e saudade!

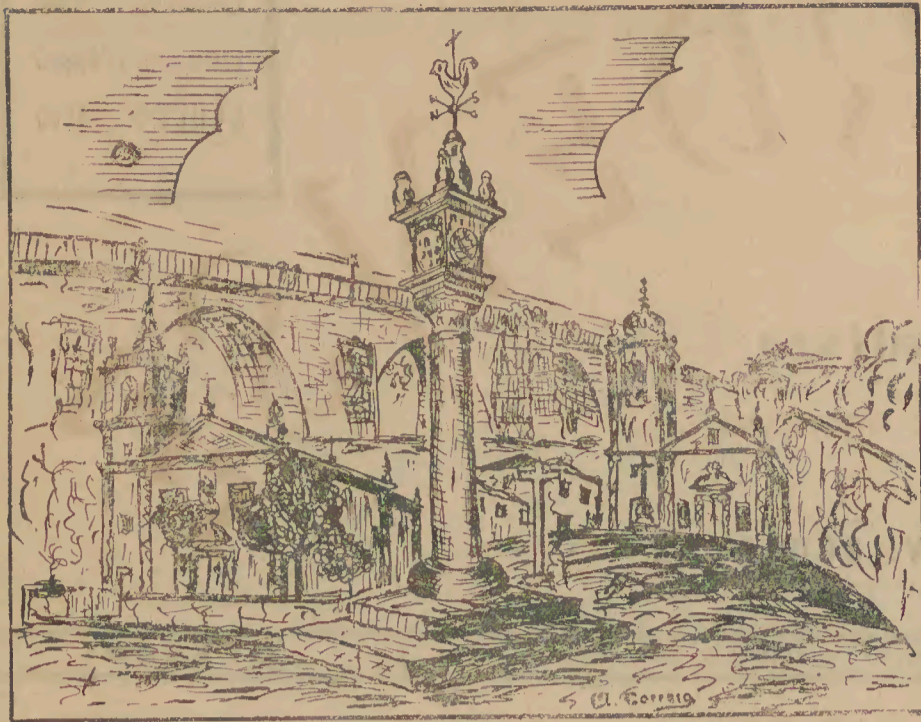
O que é bom é fugidio; é relâmpago que passa, e, no seu instantâneo, não se compadece daqueles que sofrem a separação!

Resta-nos acrescentar: Bem haja o espírito de boa vontade do Rev.º Sr. Cônego, e o espírito expansivo e ao mesmo tempo de sacrifício e modo de captivar as almas pelo seu afável método de apostolado, o Sr. P.e António F. Peixoto.

D.



# TERRAS DE PRADO



## Aniversários

**Pedro da Silva**

No passado dia 22 do mês de Agosto celebrou o seu aniversário natalício o Sr. Pedro da Silva, dig. mo industrial desta Vila, bem como no dia 26 do mesmo, o seu filhinho Luís Gonçalves da Silva.

Sua esposa e filhos, mãe e irmãos do segundo aniversariante, inteiramente associados a estas festas, carinhosamente apresentam parabéns, e rogam aos céus os conservem por longos e prósperos anos no seu querido deste lar que a SS.<sup>ma</sup> Virgem abençoa.

**Bernardino de Sousa Araújo**

Celebrou, no dia 25 de Agosto findo, o seu 44.<sup>o</sup> aniversário natalício, o Sr. Bernardino de Sousa Araújo, distinto comerciante da Vila de Prado.

Sua Esposa e filhos, com toda a dedicação e carinho, apresentam parabéns, e fazem votos para que tão encantadora data se repita por longos e prósperos anos.

## Festa a S. Tiago

Promovida por um grupo de rapazes activos e animados de boa vontade realizou-se, no dia 19 do passado mês de Agosto, a festa em honra de S. Tiago, na capela, do qual já é padroeiro, há algumas centenas de anos.

Houve Missa solene, sendo a parte coral desempenhada pelas brisas cantoras desta freguesia. No momento próprio, subiu ao púlpito o distinto orador sagrado Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, tecendo, com muito agrado, o panegírico do grande Apóstolo das Espanhas.

Que o audacioso S. Tiago inflame no amor divino as almas de todos os seus devotos.

## Falecimentos

Confortados com os sacramentos da Santa Igreja, entregaram a sua alma a Deus, no passado mês de Agosto:

No dia 20, a Srna. Rosa Maria Barbosa, de 68 anos de idade, casada com o Sr. Manuel Vieira.

No dia 22, o Sr. João da Costa Barbosa, de 77 anos de idade, casado, filho de Domingos da Costa Barbosa e de Ana Amélia.

As almas deste como a da anterior foram sufragadas com Missa de corpo presente, celebradas na capela do cemitério.

No dia 24, o Sr. Manuel Francisco de Sá, casado com a Srna. D. Etelvina dos Reis Gonçalves de Araújo, proprietário,

de 32 anos de idade, natural da freguesia de Refojos, Ponte do Lima, falecido no Hospital de S. Marcos — Braga. O seu cadáver foi trasladado para o cemitério desta paróquia de Prado para o jazigo da família da esposa, celebrando-se, no dia 25, exéquias solenes, em sufrágio da sua alma.

Que o Senhor receba, em breve, as suas almas, nos tabernáculos eternos.

## Distinto visitante

Há dias, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Fernando Alves que, vindo da Alemanha, se encontra em Prado de visita a seus extremos pais. Ficamos deveras sensibilizados pelos elogios que fez de Portugal, pois disse-nos que se encontra verdadeiramente deslumbrado com as belezas da nossa terra. Narrou-nos, também, as muitas maravilhas do seu querido e grande país (Estados Unidos) e o admirável ressurgimento de algumas nações da Europa que visitou. Muito gratos ficamos, ao sr. Fernando Alves, pelas suas amáveis palavras e sinceramente lhe desejamos, e à sua estimada família, um fim de verão feliz em Portugal.

A. P.

## Soutelo

Nesta freguesia, esteve, há dias, em festa, o lar do Casal Barros, pela passagem do 4.<sup>o</sup> aniversário natalício no pretérito dia 14, do corrente, dos seus simpáticos filhinhos gémeos, os meninos José Manuel e António Joaquim.

Este dia tão festivo, deve ter seduzido as almas dos seus pais, a Sr. a D. Guiomar Dias de Barros e Manuel de Barros, este ausente nos Estados Unidos da América, que estão muito gratos a Deus por lhes ter guardado a existência destas interessantes crianças, que são o enlevo dos pais. — C.

## Alívio

**Casamento**

No dia 19 de Agosto no Santuário de N. Senhora do Alívio uniram-se em matrimónio, José António Soares Lopes, filho de António Soares Lopes e Josefa Coutinho, natural da freguesia de Turiz e Ana de Lurdes de Oliveira França, filha de José de Oliveira França e Arminda de Oliveira, natural de São Pedro da Cova — Gondomar, mas residente em Turiz, Vila Verde. Foram padrinhos de casamento Serafim Pereira, das Casas de São Pedro da Cova, e Carlos Luís Vaz da Silva da cidade do Porto.

## Baptismos em Soutelo em 19 de Agosto

António Alberto, nascido no dia 4 de Agosto, filho de António José da Silva Peixoto e Alice Curval Machado.

— Maria Alice, nascida em 10 de Agosto, filha de Manuel Peixoto Alves e Maria da Glória Ribeiro.

— Em 26 de Agosto — Armando, nascido em 20 de Agosto, filho de António da Silva Fonseca e Custódia da Luz Alveolos.

## Oleiros, 26

Vítima, provavelmente, de uma angina do peito, que em poucas horas a levou, faleceu, ontem pelas doze horas, Joaquina Gonçalves de Faria, solteira, de 66 anos, natural e residente no lugar Novo desta freguesia.

Embora pobresinha e vivendo só, da melhor vontade se sacrificava a cumprir com todo o cuidado o cargo de zeladora do Sagrado C. de Jesus.

Como filha de Maria teve um lindo funeral, como aconteceu com o de todas as filhas de Maria, filiadas na Pia União, devido ao lindo ritual preceituado pelo Manual da P. U. F. M.. Nele se incorporaram cerca de 100 companheiras, suas irmãs na organização, parecendo mais uma procissão festiva do que um funeral.

De facto a Sta Igreja manda que o cadáver de uma filha de Maria seja amortalhado de uma maneira encantadora como se pode ver a pág. 73 do manual, onde se lê: «A Filha de Maria falecida, deve ir para a sepultura vestida toda de branco; — com manto da mesma cor; — e com faixa azul celeste, à cintura, com o laço comprido pendente do lado esquerdo. Deve levar a fronte cingida por uma grinalda de rosas brancas, artificiais; — a mão direita estendida, segurando o seu diploma de Filha de Maria; — e a esquerda, posta sobre a cintura, segurando um ramo de açucenas artificiais, e o Manual da Pia União». E, desta maneira, a filha de Maria que em vida viveu a pureza dos anjos, depois da morte parece mais um anjo que um cadáver.

Era ainda irmã da confraria de N. S.<sup>a</sup> dos Anjos e do SS. Sacramento, e por isso teve um grande e lindo acompanhamento como o maior ainda que o das pessoas mais ricas de bens da terra.

Jesus disse: procurai primeiro o reino de Deus e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Isto procurou a falecida e já obteve o prémio cá na terra. O reino do céu também já o terá obtido, porque ainda morreu num sábado e N. S.<sup>a</sup> do Carmo cumprirá a promessa para com ela. A família enlutada e às suas irmãs Filhas de Maria os nossos pésames e pedimos, a todos, orações pelo seu eterno descanso e terão no céu mais uma advogada.

ESTRADA — Damos os parabéns ao cantoneiro da estrada desta freguesia, porque sempre começou a deitar alguma terra sobre o cascalho a fim de que não acabe de todo. Fazemos votos para que continue, e repare a calceta que se segue, pois está a ficar inutilizada. Que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara e Junta de Freguesia providencie para que assim seja. — C.

## Excursão a Fátima

de 12 a 14 de Julho de 1957

Preço — 155\$00

ITINERÁRIO: dia 12 — Laje, Braga, Porto, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, La Salette, Albergaria Nova e Velha, Águeda, Curia, Buçaco, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal e Fátima (dormida).

Dia 13 — Batalha, Alcobaça, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Figueira da Foz (dormida).

Dia 14 — Miraflores, Bagos, Ilhavo, Aveiro, Farol, Estarreja, Espinho, Santa Maria Adelaide, Porto, Póvoa de Varzim, Barcelos, Prado e Laje.

Organização de

António Vaz e Miguel Pereira Borges

LAJE

## Lêde e assinaí

«O Vilaverdense»

## Cervães

TRÍDUO DO S. C. DE JESUS — Realizou-se, com grande solenidade, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Foi orador o rev. P.<sup>e</sup> Manuel Abreu Carneiro, digníssimo Secretário do Seminário Conciliar. Fizeram a sua primeira comunhão umas setenta crianças. A comunhão solene com noventa meninos e meninas, foi brilhantíssima, tendo o rev. Pároco oferecido o pequeno almoço às crianças.

PADARIA — Cada vez se faz notar mais a falta de uma padaria de pão trigo e até uma de pão milho. Não temos trigo todos os dias; o mesmo quando chega já é tarde para se tomar o café, tendo de o substituir ou comê-lo duro, da véspera. Não haverá ninguém em Cervães com coragem para se abalarçar à empresa, de rendimento certo, embora modesto? Ou estão à espera que um estranho, como já ouvi dizer, lhes venha abrir os olhos?

BOM DESPACHO — Vão começar, em breve, umas pequenas obras de limpeza, neste santuário mariano, tanto da devoção do nosso povo. Pena é que a grande reparação, orçada em trezentos e cinquenta contos, não se possa fazer com a rapidez que todos desejaríamos. Temos confiança na Senhora de que tudo será possível um dia e que o esplêndido templo retome as antigas tradições de centro de piedade e devoção da freguesia de Cervães e circunvizinhas. Pela sua invejável situação, maravilhosos panoramas, fundação histórica, coincidindo com a restauração em 1640, é sem dúvida o primeiro santuário do concelho. Tanto o templo como as duas imagens da Senhora tem sido objecto de especial atenção dos nossos visitantes, cada vez em maior número.

Ultimamente, estiveram cá alguns seminaristas, teólogos finalistas de Coimbra e o rev. P.<sup>e</sup> António Luís Vaz, dig. mo Director do «Diário do Minho», em missão da Boa Imprensa, não se cansando de dar os melhores elogios ao santuário.

ESTUDANTES — Concluiu com elevada classificação o quinto ano da Faculdade de Engenharia e o nosso amigo Avelino de Macedo, filho do dinâmico industrial, Amaro de Macedo, neste momento a dar o passeio do périplo da África, no «Vera Cruz». Ao novo diplomado os mais sinceros parabéns, bem como a seu pai, a quem desejamos feliz regresso.

— Concluiu também o quinto ano do Seminário e do Liceu o seminarista Laurindo Araújo Oliveira, tendo conseguido nos dois estabelecimentos de ensino a nota de dezasseis valores. Ao inteligente estudante um abraço.

DOENTES — Dum tratamento de «Entre-os-Rios» regressou a esta freguesia o sr. P.<sup>e</sup> António Gomes da Costa.

— Do Gerez, o sr. Paulo Oliveira, da Ermida.

— Encontrar-se também entre nós o sr. P.<sup>e</sup> Júlio Martins Oliveira, franciscano, que, desde há anos, vem trabalhando no apostolado, no Ultramar.

— De cama e gravemente enferma encontra-se a sr.a D. Júlia da Costa, dig. ma esposa do médico Cândido Bacelar.

Aos ilustres enfermos desejamos rápidas melhoras.

— Na praia da Póvoa de Varzim encontra-se o ilustre advogado Dr. Aurélio de Macedo Cunha.

— Com sua esposa, filhos e cunhados, também ali se encontra, o sr. Casimiro Ribeiro com sua família.

Votos por que voltem com as forças retemperadas.

CASAMENTO — Contrairam casamento no Sameiro o sr. Jaime Azevedo e Sousa e a sr.a D. Inês Martins Oliveira. Desejamos muitas venturas ao novo lar.

CEMITÉRIO — A Junta desta freguesia está muito empenhada em melhorar o cemitério, fazendo-lhe passeios em pedra e cimento, colocando marcos de pedra com cruz em cada campa, o que é muito de louvar. Tanto nisto como em tudo o mais, como seja na construção de casas para pobres, alargamento de caminhos etc. está bem à altura da freguesia que representa. Nem mesmo há memória de Junta que tanto se tenha interessado pelo bem público. Deus queira que nunca veja os seus projectos dificultados por entidades superiores. — (C.).

## Couto de Moure de Libão

IGREJA DE MOURE — ESTRADAS — DE REGRESSO — O TEMPO — BAPTIZADOS — NOVO PÁROCO

Laje, Agosto de 1956. — Entraram em grande actividade as obras de construção da nova igreja paroquial de Moure, no poético outeiro da Gandra, que domina esplêndido horizonte.

— O cantoneiro sempre se dignou olhar para a estrada, que deriva para o Sobreiro e «estava a pedir misericórdia» com os «ossos à vista» e em termos de cortar pneus. Enfim, mais vale tarde que nunca.

— Regressaram de Vidago, onde estiveram em tratamento, os srs. António Martins Henriques e Esposa, D. Albina Macedo de Magalhães. Fez-lhes companhia sua Tia, D. Antónia de Magalhães Pereira.

— A inconstância do tempo tem atrasado a maturação do milho temporão e produzido alta de preço do existente, com apreensões da gente pobre e dos modestos agricultores e até dos abastados com latifúndios por verem atrasado o desenvolvimento das suas culturas de toda a espécie.

— Receberam o sacramento do Baptismo, no dia 14 de Agosto, as gémeas Rosalina e Maria Laura, filhas dos pobres artistas Mário da Silva Barros e mulher Aida Nogueira da Silva.

— No dia 15, Rosa Maria, filha de Manuel de Araújo Macedo e de Ana Gomes.

— No dia 23, Maria da Conceição, filha de Severino de Oliveira Pinheiro e de Luísa Amélia de Araújo Macedo.

— Foi nomeado pároco de S. Mamede e de S. Martinho de Escariz (anexo) o Rev. António José da Silva, proprietário na primeira (S. Mamede) e nesta da Laje. Veio de Perre (Viana do Castelo) onde esteve alguns anos. — (C.).

## Sociedade

FAZEM ANOS

No dia 7 de Setembro, a sr. D. Augusta Pereira da Silva, esposa do sr. António Lopes, comerciante na Laje;

No dia 9, a sr.a D. Albina Augusta Macedo de Magalhães, esposa do sr. António Martins Henriques, acidentalmente na Laje;

No dia 12, o sr. Manuel Carlos Macedo de Magalhães, residente no Lobito — Luanda;

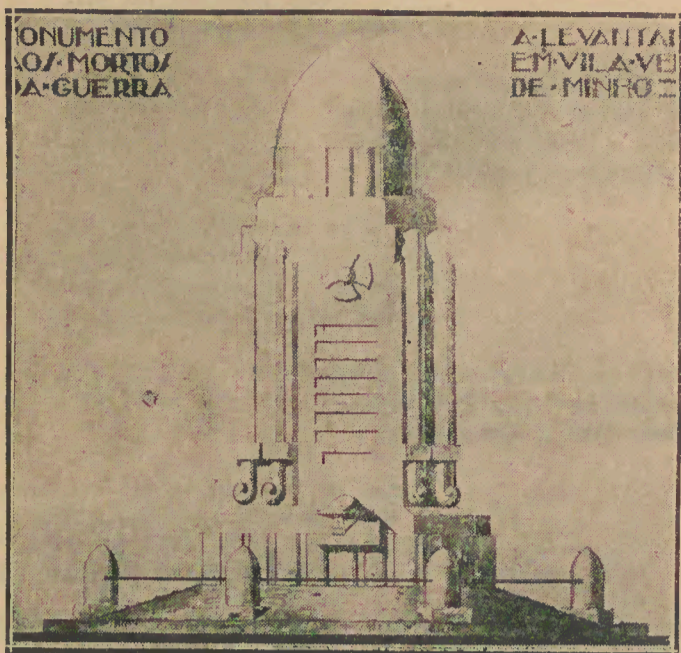
No dia 13, o Rev. Alberto da Silva Araújo, M. D. Pároco de Barbuço;

No dia 14, o Rev. Alfredo de Araújo Santana, M. D. Pároco de Sabariz e Geme.

A todos as nossas felicitações.



# DE VILA VERDE



## Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde, do dia 23 do corrente mês

### CHEGARIA A VEZ DE SER CONDICIONADA A ABERTURA DE TABERNAS?

Do Governo Civil do Distrito pede que o sr. Presidente da Câmara se digne enviar uma cópia assinada pelo Presidente da Junta da Freguesia, do número de tabernas existentes, e se esse número corresponde às necessidades locais, devendo o sr. Presidente da Câmara dar o seu parecer.

### ESTRADA DE S. MARTINHO DE ESCARIZ E OS AQUEDUTOS DE REGA

A Junta da freguesia informa a Câmara que na abertura da estrada de S. Martinho a S. Mamede de Escariz ficaram muitos proprietários sem poderem regar os seus campos por não terem sido construídos os aquedutos de rega.

### ESCOLA DE COVAS

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais informam que foi superiormente aprovado o croquis do terreno pertencente a João de Sá, destinado à construção do edificio escolar, de duas salas, na freguesia de Covas.

### OBRAS DO CEMITERIO DE ARCOZELO E ESTRADA DE LIGAÇÃO

O Reverendo Pároco pede à Câmara que inclua no próximo plano de melhoramentos rurais as obras do cemitério de Arcozelo e a estrada de ligação.

### SUBSIDIO A JUNTA DA FREGUESIA DE S. MIGUEL DE CARREIRAS

Foi concedido à Junta de freguesia de S. Miguel de Carreiras, para melhoramentos nessa freguesia o subsídio de 2.500\$00.

### REPARAÇÃO DO CAMINHO DO LUGAR DO PAÇO À OLIVEIRA, EM VILA VERDE

Foi apresentado o orçamento para reparação do caminho do lugar do Paço à Oliveira, em Vila Verde, por Augusto Gomes de Sousa, na importância de 15.000\$00.

### MIXOMATOSE DOS COELHOS

Do Governo Civil manda 59 cópias do edital da Portaria n.º 15.909 de 28 de Janeiro último, sobre a doença da mixomatose dos coelhos.

### LUGAR A CONCURSO PARA A CÂMARA

Foi deliberado abrir concurso para o provimento de mais um lugar de aspirante de 2.ª classe para a Câmara Municipal de Vila Verde.

### CONCEDIDA ASSISTENCIA

A Orlando Alípio Guimarães Alves Passos, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos; a Maria dos Anjos Fernandes, de Soutelo, para tratamento no Hospital de S. Marcos.

### LICENÇAS PARA OBRAS

A Manuel Armindo dos Santos, de Loureira, para reconstruir um muro junto do caminho público; a António de Oliveira Pinto, de Braga, para instalar aparelhagem sonora nas festas e romarias do Concelho; a António Abel Martins Cancela, de Vila Verde, para caiar um prédio; a Gregório Ferreira, para reconstruir um prédio em Coucieiro; a Adelino Alberto Lopes, de S. Paio do Pico, para reconstruir uma casa térrea junto de caminho público; a António Gonçalves do Rego, de Freiriz, para reconstruir um bebedouro público; a José Gonçalves, de Sande, para construir um muro de vedação; a Abel Pereira, de Barbudo, para alargar uma porta e abrir uma janela, à face da estrada camarária, num seu prédio.

## Notícias várias Manuel Martins Madeira

Fomos surpreendidos pela notícia de que foi transferido, a seu pedido, para a Tesouraria da Fazenda Nacional de Seia, o sr. Manuel Martins Madeira, que exerceu o cargo de Tesoureiro da Fazenda Nacional, em Vila Verde.

Vai para perto da sua terra natal, melhorando imensamente a sua situação.

Contudo, podemos dizer que o Concelho de Vila Verde sente o seu afastamento. Raras vezes um funcionário público tem consigo tantas simpatias. Era de temperamento alegre, cumpridor integral das suas funções, atendia o povo desembaraçadamente nos dias de grande aglomeração, de carácter franco e de honestidade a toda a prova.

Deixa verdadeiramente saudades. Presentemente encontra-se de licença e ainda o cá teremos, para as despedidas, no fim deste mês.

## Inspeções militares

A Sede do Concelho, nestes últimos dias, tem sentido a alegria comunicativa dos rapazes que vêm às sortes.

Marcam as inspeções militares o salto para a maioridade, para os rapazes começarem a ser alguém.

Por isso, trazem as suas rugas, tocam, cantam e dançam animadamente.

Muitas vezes, sabe Deus, o medo que vai lá dentro de alguns, que não gostam da vida militar, hoje, principalmente, que não há os livra-moços.

Entre todas as tocatas, a mais animada, foi a dos rapazes da Vila de Prado.

Prado marca sempre, como se costuma dizer. Os rapazes trouxeram um grupo de Zés P'reiras com gaita de foles. Diziam que a sua terra era Vila, mas que ainda havia de chegar a cidade.

Não duvidamos de que Prado chegue a cidade, dado o desenvolvimento que está a tomar e à animação que reina entre o seu povo. Terra de regular indústria, boa agricultura, e, sobretudo de gente que trabalha unida pelo progresso da sua velha Vila, agora a modernizar-se.

Parabéns aos rapazes de Prado e esperamos que a sua terra chegue a cidade.

## Peregrinação de Agosto a N. Senhora do Sameiro

No passado dia 26 de Agosto a freguesia de Vila Verde, com a sua bandeira da Confraria do Santíssimo Sacramento, acompanhada de uma grande deputação de Vilaverdenses, presidida pelo seu Pároco Padre Manuel Gonçalves Diogo, representou o Concelho de Vila Verde, na peregrinação anual de Agosto, a Nossa Senhora do Sameiro.

## Mós

E' sempre grande prazer aos que vivem longe da sua terra saber o que se passa naquela que lhe serviu de berço.

Até que enfim tocou a vez à modesta paróquia de Mós que se encontra a brilhar nas páginas do nosso jornal, «O Vilaverdense» cujo correspondente soube pôr bem claro à apreciação dos seus leitores, os factos que mais a têm dignificado.

Não deve continuar no olvido a memória de uma ilustre criatura que por aqui passou em peregrinação para a eternidade, deixando atrás de si um luminoso

## A Igreja, Velha Matriz de Vila Verde

### ameaça ruínas

## QUEM LHE ACODE?

A Igreja Velha de Vila Verde é um símbolo de tradição.

Encarrapitada no outeiro da Carvalhosa, aquelas velhas pedras lançam um olhar pelos outeiros e extenso vale do Reguengo e Quintas, às margens do Homem, onde uma melancolia e silêncio religiosos parecem auscultar as vozes dos velhos frades de Rendufe, porque tudo que aí houve de vida se lhes deve.

Choram pelos frades os outeiros carecidos do Reguengo e Carvalhosa: aquele é um velho frade, alquebrado, prostrado em oração, ressequido, esquecido, abandonado, à espera da morte, que o começou a minar no cataclismo geológico dos tempos, na mudança de vidas e costumes, nas negaças que a civilização lhe tem feito de não saber o que são caminhos em ruínas, intransitáveis, sem luz eléctrica, sem fontes que não sejam de chafurdio; este com mais vida, mas com iguais negaças da civilização. O rio plácido murmura pelos frades, procura suas pesqueiras, quer mover as suas azenhas, regar os seus campos. O vale queto e mudo pela morte dos seus debravadores e donos de muitos séculos é triste. E diz a lenda que perante aquela paisagem, uma rapariga nobre, desterrada na Carvalhosa, dizia: "como isto é triste".

A velha estrada real do Reguengo, tão movimentada, é, hoje, caminho velho, que, raramente ouve o chilrear dos carros de bois. As velhas casas do Reguengo, estalagens, muros, minas, desfazem-se, inclinando as paredes, sumindo-se em montões de ruínas.

Não se ouvem os trinados dos passarinhos, emudeceram como os frades de Rendufe, a cujas searas iam colher bons grãos, ou, nas cercas do convento, parte dos alimentos que os poéticos religiosos repartiam com seus irmãos dos céus. Silêncio... vale do silêncio.

A noite, os pinheiros rezam, numa melopeia rítmica, que transmitiram, de geração em geração, ouvida aos velhos frades nas salmodias penitências, depois do sino do convento badalar, como em tempos idos, os bronzeos sons das badaladas das almas.

Vêm-se, ao crepúsculo da lua, formas, sombras, hábitos brancos, que se agitam em procissão. E o vento, religiosamente, acompanha pelo vale toda esta oração.

A voz da coruja, de tempos a tempos, lança um silvo tristonho: é a alma penada do Reguengo, que chora pelos frades.

E as noites de invernia e temporal?... causam calafrios. Tudo ali passa de tético, de medonho. O rio zanga-se, rabuja nas pesqueiras com ameaças; os ventos uivam, levantando redemoinhos, fantasmas dos velhos saltadores; fogem apavorados os corredores das sete pontes, sete freguesias machas... almas penadas... elementos em revolta... tudo isto é a visão do vale do Reguengo.

A Igreja Velha, cá em cima, irmana com o Reguengo das tristezas pelo passado.

As suas paredes, como de velha enrugada, abrem-se em sulcos profundos; os telhados afundam-se dolorosamente para a morte.

Contudo esta Igreja e o seu conjunto de rusticidade extraordinária, bucólica, são cheios de tradições, nos segredos que conhecem, nas vidas que palpitarão. Talvez na sua velhice ainda tenha filhos que lhe queiram bem.

Não tem grande arte, mas sente-se veneração junto dela. Data a sua última reconstrução, que nada deixou da primitiva, de 1731, sendo filha de uma outra Igreja, velhinha, românica, talvez do século doze ou treze, que existiu no mesmo local. Aí foi celebrada a primeira Missa na região, aí foi a origem de Vila Verde.

De quantas festas, costumes, e alegrias foi mãe. Casamentos felizes, baptizados esperançosos e mesmo cemitério, tudo albergou dentro das suas paredes. Diz-se que aí foram enterradas a mãe e a esposa de D. Nuno Alvares Pereira.

Hoje... ó lição triste dos tempos!... enquanto, no povoado, a nova Igreja arroga título d'ematriz, e se levanta ousada, atirando a verdadeira mãe para o abandono e ruína, ela não pode passar o inverno, se lhe não acudirem.

A todos os vilaverdenses que têm os seus antepassados enterrados na Igreja Velha, a todos que ali foram baptizados, a todos que sentem vibração pelo passado, aqui está a súplica pela Igreja Velha.

Padre Diogo

rasto de benemerências. Quero referir-me à memória do grande e ilustre filho desta terra António José Cerqueira, marido idolatrado que foi da distinta senhora D. Antónia Malafaia, da cidade de Viana, onde ainda actualmente tem uma sobrinha, a sr.ª D. Julieta Malafaia. Não é, sem grandes saudades que ainda hoje aqui é invocado o seu nome. Basta lançar a vista às obras que ele mandou construir. Foram elas: uma escola primária com cómodos necessários para aí poder viver qualquer professor, e quintal para pomar e horta. Uma torre para a Igreja cujo sino se encontra enforcado numa oliveira, donde era chamado o povo para os actos do culto; assim esteve muitos anos para ludíbrio dos rapazes, que a cada passo lá iam encomodá-lo. Concluída a torre, para lá subiu esse miserável, que tanta pancada levou, mas, como era pequeno, a sua voz não atingia os algarismos mais distantes, foi por esta razão que este benfeitor ainda adquiriu, à

sua custa, outro de maiores dimensões, para satisfazer as exigências do povo.

Mandou ainda construir um rico altar dedicado a N. Senhora do Rosário.

Deus Nosso Senhor o tenha no seu reino, são os votos de todos nós.

## Vende-se

um motor «COBONE»

em estado novo, em grupo, ou em carreta de madeira, com bomba e mangueira de 3 polegadas e 2 curvas e algum cano, e a respectiva ferramenta. Também se vende uma bicicleta em boas condições e 1 rádio de 1955 marca «Grundig», em estado novo.

Falar com António Araújo, no Lugar da Cruz — Soutelo. Ou em Prado, na casa do mestre Feliciano.

Motivo da venda — retirada.



## José Augusto Vieira em Vila Verde

Continuemos a acompanhá-lo e, por isso:

“Vamos seguindo. À esquerda fica-nos a casa apalaçada do sr. Cruz, de Braga, e tanto sobre este lado como sobre a direita se vai abrindo cada vez mais a planície, recortada pelos pânpanos virentes em talhos de intensíssimas culturas. Aqui se levanta ao pé de nós a igreja da *Laje* e um pouco mais adiante, mas sobre a nossa direita, a casa do *Fidalgo de Febros* ou *das Febras*, como lhe chama o povo, edificada em 1763.

O ribeiro da *Laje*, que a estrada atravessa numa ponte dum só arco, vai dar à freguesia de *Atiães*, além estendida nas ondulações desta planura extensa, fertilíssima e formosa. É aí a quinta e antiga torre ameçada, que foi de D. Gastão José da Câmara Coutinho. Pelo Ocidente confina com *Parada de Gatim*, uma das freguesias do concelho que limita com o de Barcelos, e cuja igreja paroquial fica a uns quatro quilómetros da estrada em que vamos, nas alturas da *Laje*, e légua e meia ao norte da margem direita do Cávado.

Neste vale extenso que vamos atravessando fica também *Oleiros*, sensivelmente afastado da estrada uns dois quilómetros. É terra feracíssima, e o seu nome provém da indústria da *olaria* que aí floresceu e existe ainda hoje.

Chegamos a *Prado*. A estrada forma com a que de Vila Verde vai para Barcelos uma verdadeira cruz. O campanário da paróquia fica próximo da margem dessa estrada e à direita por isso daquela que temos percorrido. A nossa esquerda vê o leitor erguer-se a capela de *Nossa Senhora do Bom Sucesso*, edificada sobre uma enorme fraga, o que lhe dá um artístico aspecto.

A casaria de Prado enfileira-se a intervalos pelas margens da estrada e pouco temos que andar para chegar à vetusta e monumental ponte sobre o Cávado, de que dá uma ideia exacta a nossa gravura do texto.

O leitor conhece o *Prado*, que mais não seja senão porque muitas vezes tem ouvido falar da sua loiça, tão usada na província entre as classes pobres.

O barro de *Prado* passou mesmo a ser considerado, nas ironias populares, como a matéria prima para modelar o tipo do pretençioso.

— Se os quer melhores mande fazê-los a Prado — dizem quando se nota algum defeito ou má qualidade achada por um rigorismo fátuo.

A anedota alcança mesmo aquele virtuoso D. Fr. Bartolomeu dos Mártires que no concílio de Trento, pronunciando-se contra o celibato, dissera a propósito da venalidade carnal dos padres da sua diocese: — Só em Prado conheço os que não pecam, mas esses são de barro e, se Vossa Santidade quer, para cá lhe mando alguns assim formados. A conclusão do leitor seria talvez em face disto:

— Achamo-nos em um centro industrial importante, um centro de olarias. Engana-se, porém. Foi-o de certo o Prado; a sua telha cobriu, por assim dizer, os tectos das casas do Minho; a sua loiça invadiu todos os mercados da província; hoje, porém, essa florescência decaiu e, embora se fabrique alguma loiça, é em muito menos quantidade. Deixamos por isso as suas olarias, que não tem já a grande nota industrial frisante e apenas se reduzem a limitados trabalhos domésticos e vamos esboçar em largos traços a história da antiga vila. Foi fundada ou reedificada por D. Afonso III, que lhe deu foral no ano de 1260. O senhorio da vila — escreve o sr. Vilhena Barbosa — pertenceu a diversos fidalgos, até que el-rei D. João III o deu, com o título de conde de Prado, a D. Pedro de Sousa que era senhor de Beringel, alcaide-mór de Beja e de Alcácer e capitão-mór de Azamor. Continuou o senhorio e condado do Prado nos descendentes de D. Pedro de Sousa, sendo o 4.º neto deste, por nome D. Francisco de Sousa, e 3.º conde do Prado, feito marquês de Minas por el-rei D. Pedro II. Foi governador de armas da província e contra Castela a defendeu heroicamente.

O apelido *Prado*, tomado do senhorio do Prado no reino da Galiza, veio para Portugal no tempo dos nossos primeiros monarcas. A vila de Prado foi cabeça de um antiquíssimo concelho, que o decreto de 24 de Outubro de 1855 suprimiu. As suas antigas justiças constavam de dois juizes ordinários, três vereadores, procurador do concelho, juiz dos orfãos, meirinho, escrivão da câmara e quatro tabelães, tudo provido pelos seus condes. Tinha capitão-mór com quatro companhias de ordenanças.

Alguns autores pretendem que esta povoação existia já no tempo dos romanos, passando aqui uma das vias militares que ia de Braga a Astorga por Ponte de Lima e Tuy, e abonam a sua opinião no facto de se terem encontrado aqui próximo alguns marcos miliários e sepulturas com ânforas contendo cinzas, objectos de cerâmica, etc. Uma inscrição encontrada por ocasião da reconstrução da ponte no ano de 1710, refere-se também ao nome de Augusto César, devendo por isso ser lavrada pelos anos de 11 ou 12 de Jesus Cristo.

A ponte tem uma engraçada lenda amorosa a envolver as suas primitivas origens.

Pinho Leal faz a sua narrativa: “Segundo a lenda, diz — quando os reis de Leão e eram também de Portugal e Galiza, um deles (não se sabe qual) estando em Braga, namorou-se de uma illustre dona, chamada Branca Guterres da Silva, senhora da vila do Prado e aqui residente. Como a ponte estivesse arruinada, o tal rei a mandou reedificar para sem obstáculos poder a toda a hora visitar a dama dos seus pensamentos.

Consta que deste rei e de D. Branca procede a illustre família dos Prados, e que por isso traziam as mesmas armas que os Silvas, mudando somente a cor do leão em negro, para denotar que a escuridão da noite encobria esses amores. O que é certo é que em 1510 houve no Cávado uma grande cheia, que demoliu a ponte, achando-se então nas suas ruínas uma pedra com esta inscrição:

Blanca et Blance, et Rex  
Legionis Feccerunt.

O que parece provar a veracidade da lenda, sobretudo, diz Pinho Leal, se for à palavra *Leonis* e não *Legionis* a que deva ler-se.

(Continua na 5.ª página)

## Por terras de Pico de Regalados

Sande

Recebemos há dias uma carta do sr. Manuel Loureiro de Sousa, brioso filho desta freguesia que se encontra em Lisboa. Este nosso amigo conheceu «O Vila Verdense» por intermédio do sr. Agostinho da Silva Ferraz, outro respeitável filho desta terra, assinante e amigo do nosso periódico. O sr. Manuel Loureiro de Sousa enviou 50\$00, sendo 25\$00 para a cera duma adoração e 25\$00 para pagar a assinatura adiantadamente. Que Deus abençoe este bons homens que na capital do nosso império se interessam pelo bem da sua terra.

De Gondiaes

Ausentou-se para o estado de S. Paulo, Brasil o sr. Manuel Lopes, que nos veio dar o prazer da sua convivência, durante uns escassos meses.

No dia 18, do passado mês de Agosto, ofereceu um jantar de despedida aos seus grandes amigos Gaspar Augusto Machado, de Vila Verde; Rodrigues Martins, funcionário da Administração deste concelho; Januário Gomes, de Mós; José Gomes Fernandes, regedor de Oleiros e João Dias da Silva, comerciante, também de Oleiros. Estes amigos desejam que o sr. Manuel Lopes tenha uma boa viagem e um feliz regresso.

## Da Portela do Vade

José de Oliveira, casado, de 25 anos de idade, que há pouco tempo ficara sem uma vista numa desordem, andava no dia 7 de Agosto numa bouça do sr. José Cerqueira Dias, comerciante, a arrancar um carvalho, sobranceiro ao caminho de Penascas e Codeceda, quando a picareta, perdendo a direcção, foi bater no pé esquerdo, rolando-lhe dois dedos. Foi imediatamente socorrido no Hospital de Vila Verde, onde se demorou por alguns dias. Encontra-se já em sua casa, continuando, porém, a fazer o curativo em Vila Verde.

O sr. Dias, previdente como é, lá tinha o jornaleiro no seguro. Bom exemplo de quem não quer sujeitar-se a aborrecimentos maiores.

Ao seu jornaleiro, também da nossa consideração, recomendamos mais cuidado, bem assim a quantos se servem da picareta.

Luto?...

Pelo meio dia de 22 de Agosto quem passasse na Portela julgaria grande mortandade na freguesia.

Uma bandeira, preta para mais — um avental — no cruzeiro, a «meia haste»! A tanto não chegue a irreflexão ou gosto tão descontrolado. Atendamos ao contínuo movimento da estrada que passa junto ao cruzeiro. Para mais é cruzeiro...

## De Valões

Iniciadas no princípio de Agosto, vão já adiantadas as obras na nossa escola, situada no L. da Igreja. É facto consolador para todos nós, pois, pela primeira vez, as crianças desta terra poderão assistir às aulas sem fazerem aquelas longas e incómodas caminhadas a que até agora se obrigavam para Penascas ou Codeceda.

(Continua na 5.ª página)

## VOZ DAS FLORES

(A Nossa Senhora no Seu  
«Dia de anos» 8-9-956)

Açucenas de pétalas nevadas,  
Cheirosos cravos e doiradas rosas,  
Puros lírios e hortênsias tão viçosas,  
Violetas humildes, perfumadas,

Cerúleos miosotis, flores bravas,  
Orquídeas, girassóis, dalias pomposas,  
Papoilas e anémonas formosas,  
Todas vós, ó florinhas delicadas,

Com que Deus alindou a nossa terra,  
Pela Bondade que só Ele encerra,  
Perfumando-a de célicos olores,

Todas vós me cantais em harmonia:  
— Deus criou a Santíssima Maria  
Fazendo-A como é: «Flor entre flores»  
FRANCISCO ARAÚJO FARIA

## A Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital

Embora tenhamos já a funcionar esta prestimosa instituição, parece-nos oportuno recordar a campanha que se levantou a seu favor e que deve figurar nos preliminares da sua história.

Recorremos, pois, ainda à colecção da “Folha de Vila Verde” onde, no seu número de 25 de Setembro de 1943, encontramos o artigo seguinte:

“Será possível a fundação e sustentação da Santa Casa da Misericórdia em Vila Verde?”

Já muito foi escrito neste jornal, sobre a natureza, origem história, fins, das Misericórdias; ponderou-se a miserável situação do Concelho em toda a espécie de assistência, concluindo-se, perante um espectáculo miserável, que é necessidade imperiosa a fundação da Santa Casa da Misericórdia em Vila Verde.

Virá a ser a Misericórdia o despertar e congregar de iniciativas, numa terra, relativamente abastada, e onde nada existe. Devia ter desaparecido, à inteligência dos que querem ver, a tradicional indolência do não ter rales, à espera dum Messias, que só por si, sem trabalho nem despesas colectivas, consiga resolver, de qualquer modo, os problemas da Assistência, que presentemente tanto nos preocupam e deprimem perante os outros Concelhos. Mas dir-se-á, por acaso, e dinheiro para a sustentação?... fundar bem se pode, com um pouco de generosidade, já peculiar aos Vila verdenses, mas como fazer frente aos imensos encargos da sustentação?...

Primeiro que tudo devo responder que estamos de acordo em que será impossível sustentar a Misericórdia em Vila Verde, se enveredar pelo campo da política, afastando-se do espírito religioso. As obras de Deus começam sem centavo, e o dinheiro vem, como por encanto. A maior parte das Misericórdias do país principiaram a trabalhar nessa missão infinda de caridade sem meios de espécie alguma, e hoje contam fundos avultados.

Mas esse caso não se dá em Vila Verde. A Câmara gasta anualmente 50.000\$00 só em hospitalização e no posto de socorros de Vila Verde, do Fundo da Assistência Nacional costumam ser distribuídos subsídios anuais, tanto maiores quanto as Misericórdias tem falta de fundos e maior necessidade de ampliar a acção.

Portanto a Misericórdia de Vila Verde deve receber, sem favor, por cima de 20.000\$00 anuais. O que já perfaz uns 70.000\$00 anuais. E a generosidade particular; um peditério anual, pelo Concelho, não precisa ser muito extenso para subir aos 15.000\$00.

A Misericórdia dos Arcos, em 1942, teve o seguinte movimento: 52 camas; internou 307 doentes; fez 20 operações de cirurgia média, e tratou 6.137 doentes no Banco Hospitalar. Gastou 90.000\$00.

A Misericórdia de Vieira, 50 camas; 300 doentes internados; 10 operações de média cirurgia, e 277 doentes tratados no Banco Hospitalar. Gastou 75.000\$00.

A Câmara de Vila Verde, internou 95 doentes no Hospital de S. Marcos, de Braga, fez 1.089 tratamentos no seu posto hospitalar. Gastou 50.000\$00.

Portanto, se começássemos com um movimento na Misericórdia de Vila Verde de: 20 camas; 200 doentes internados; 15 operações de média cirurgia; 2.000 doentes tratados no Banco Hospitalar. Gastar-se-iam talvez 75.000\$00.

Portanto a instituição e conservação duma Misericórdia em Vila Verde é possível”.

O tempo veio confirmar estas previsões. A Misericórdia foi fundada e já necessita de novas instalações, como é sabido.

Oxalá que as dificuldades se removam rapidamente.

## PECADO

É noite! A noite d'alma enegrecida  
Que a lava de satan feriu, nojental  
Surgiu na barca incauta a vil tormentã  
Feriu-se o véu d'alvar, tombou a vida!

E resta, só, dessa'alma empedernida  
Vassala do ferino anjo sem luz  
— A quem se revelou, menos à Cruz —  
O vê-la, por milagre arrependida!

Senhora, Virgem Mãe dos pecadores!  
Dai-lhes um coração de Madalena,  
Dum Saule, Virgem Mãe, dum Agostinho!

Que sendo da Lei santa usurpadores  
Se recusaram ser leões d'arena,  
Trilhando, alfim, de Deus, recto caminho!

“GOTA D'ORVALHO”



# DE RIBEIRA DE PENELA

Agosto, 16

## NOVA IGREJA DE ARCOZELO

Continuam em ritmo acelerado as obras para a construção desta nova igreja. O rev.do Alberto de Araújo Cunha activo e zeloso pároco desta freguesia parece ter comunicado o seu dinamismo e boa vontade a todos os seus fregueses. Efectivamente, novos e velhos, pobres e remediados, (porque ricos não há), todos cheios de entusiasmo e alegria concorrem com as suas quotas e trabalhos para a nova Casa do Senhor. Oxalá a vejam pronta e acabada quanto antes.

### DOENTE

Vítima dum insulto apoplético encontra-se gravemente enfermo na sua casa do Codeçal, da paróquia de Azões o abastado proprietário Francisco José Cerqueira. Fazemos votos a Deus pelas suas melhoras afim de continuar a dispensar as suas benemerências aos seus numerosos amigos e, sobretudo, aos pobresinhos que de sempre tem socorrido com mãos largas.

### DR. JOÃO FERREIRA SOARES

Acaba de fixar residência entre nós, na casa de Primos, da freguesia de Goães, este distinto e hábil facultativo, natural da cidade de Braga e ultimamente morador na freguesia de Palmeira. Dá consulta todos os dias de manhã, a partir das 9 horas.

Os habitantes desta vasta região de Penela ficaram contentíssimos com a sua vinda, sobretudo os dos lugares da montanha, de difícil acesso e somente servidos por caminhos de cabras.

Como é relativamente novo, cheio de vida e actividade e tendo sido oficial miliciano do exército, monta facilmente qualquer cavalgadura que lhe tragam e, sempre alegre e de boa vontade lá vai valer aos doentinhos daqueles lugares. Que seja benvindo e se dê bem nesta vasta *Ribeira* — eis os nossos desejos.

### FESTA DO SS.mo SACRAMENTO

Na forma do costume dos anos anteriores, realizou-se ontem na igreja paroquial de Duas Igrejas a festa do SS.mo. Foi uma festividade toda piedosa, sendo pregador de manhã e de tarde o abalizado orador sagrado rev.do Alberto de Araújo Cunha, pároco das freguesias de Marrancos e Arcozele, que agradou a toda a gente.

Também no passado dia 24 de Julho, em cumprimento das disposições do Estatuto da respectiva confraria teve lugar na igreja paroquial de São Paio de Azões igual festividade do SS.mo. Pregou o rev.do José Fernandes de Azevedo, pároco de Godinhaços que, como sempre, agradou a todos os ouvintes.

### UM JULGAMENTO QUE APAIXONOU A OPINIÃO PÚBLICA LOCAL

No dia 30 de Junho foi publicada a sentença, no Tribunal de Vila Verde, na acção sumária em que foram autores Hermínio José Martins da Costa e mulher e réus Ascencino de Magalhães e mulher, em que se discutia a propriedade duma cerejeira e em que se pedia uma indemnização por danos materiais e morais, pedidos feitos aos réus.

Após várias audiências, com depoimentos escritos, os réus, na última audiência, pediram a palavra por intermédio do seu douto advogado e confessaram a acção, confessando todo o pedido. Por este motivo o Meritíssimo Juiz de Vila Verde proferiu uma doute sentença em que condena aqueles réus em todo o pedido dessa mencionada acção, incluindo as custas da mesma. Foi patrono dos autores neste pleito o Ex.mo Sr. Dr. Domingos Menezes Pimentel, advogado no Porto que, de boa vontade, nos informou de toda esta questão. — C.

## Sociedade

Fazem anos:

No dia 7 de Setembro, a sr.a D. Augusta Pereira da Silva, esposa do sr. António Lopes, comerciantes na Laje;

No dia 8, a sr.a D. Rosa Carneiro Quintão, esposa do sr. Júlio Ferreira do Vale, da Laje;

No dia 9, a sr.a D. Albina Augusta Macedo de Magalhães Martins, esposa do sr. A. tónio Martins Henriques, acidentalmente na Laje;

No dia 12, o sr. Manuel Carlos Macedo de Magalhães, residente no Lobito—Luanda;

No dia 13, o Rev. P.º Alberto da Silva Araújo, M. D. Pároco de Barbudo;

No dia 14, o Rev. P.º Alfredo de Araújo Santana, M. D. Pároco de Sabariz e Geme.

Por motivos ignorados (não por esquecimento nem falta de menção) deixou de sair no último número a notícia do aniversário da sr.a D. Maria Glória Vilela Nogueira, professora oficial da freguesia de Tagilde — Guimarães, nomeada em comissão para as escolas anexas à Escola Normal de Braga.

A todos as nossas felicitações.

## De Valões

(Continuação da 4.ª página)

— O sr. P.º Domingos Gomes de Oliveira, que parou aqui esta freguesia durante 36 anos, embora não celebre, encontra-se um pouco melhor quanto ao seu estado de saúde, passando mesmo quase todos os dias a pé.

— Em um concurso de tiro aos pratos realizado em Julho, em Nelas, foi atribuído ao ilustre filho de Valões, António Mourão, cabo miliciano em Penafiel, o primeiro prémio. Daqui o felicitamos.

— Fez a admissão ao Seminário Menor de Braga, tendo obtido resultado favorável, o menino José Araújo da Costa. — C.

## Necrologia

### Ricardino da Lomba

Com 61 anos de idade faleceu, em Barcelos, o sr. Ricardino da Lomba, sargento reformado da G. N. R., que foi o primeiro comandante do respectivo Posto de Vila Verde, onde conquistou muitos admiradores pelo aprumo e elevação com que soube exercer o seu espinhoso cargo, pois sempre foi muito atencioso e respeitador.

Era casado com a sr.a Josefina Rosa da Silva e pai dos srs. Alexandre Jorge, Maria Luisa, Augusto, Custódio, Abel, Maria Rosa e Josefina Ricardina da Silva Lomba e sogro do sr. Albino da Cunha, 1.º cabo da G. N. R.

O seu cadáver foi inumado no cemitério municipal de Barcelos.

A's famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

## "O Vilaverdense"

### VENDE-SE:

no Santuário do Alívio, na Agência de Jornais, Revistas e Seguros, em Vila Verde e na residência paroquial de Prado.

## De longe e de perto

O Secretário da Defesa dos E. U. declarou que a América do Norte dispõe de efectivos em homens e armamentos, bastantes para infligirem "uma desastrosa derrota" a qualquer nação que a ataque.

— O major argentino exilado Pablo Vicente desafiou para duelo o Embaixador da Argentina no Brasil.

— Em Salerno (Itália) duas jovens foram tragadas por um incêndio por terem pejo de saltarem pela janela em trajes menores.

— Terroristas, a soldo da União Indiana, levaram a efeito novo acto de sabotagem em território português, fazendo descarrilar um comboio carregado de minério, entre Chandor e Margão.

— Em Aunecy (França) um cirurgião dentista em excursão pelos arredores do lago foi atacado por vespas, que o deixaram meio paráltico e faleceu pouco depois de internado.

— A produção de armas em Israel aumentou 300 por cento durante o ano judaico prestes a findar.

— Na parte velha da cidade de Bona (Alemanha Ocidental) explodiu uma bomba numa mercearia, causando um morto e um ferido, ambos muçulmanos. Pouco depois explodiram várias bombas na Praça das Armas e morreu um europeu.

— O Dr. João Goulart, Vice-Presidente do Brasil e Presidente de direito do Senado Federal, apresentou neste organismo a sua defesa contra a acusação de ter recebido dinheiro do governo argentino.

— Na Flórida despenhou-se no solo e incendiou-se um avião de transporte militar. Foram retirados três feridos dos destroços do avião e morreram os três restantes.

— No Paquistão Ocidental os rios transbordaram com as águas das chuvas, inundando vastas extensões de terreno e destruindo habitações em número superior a 55.000, causando mais de 60 mortos.

— Com 9 homens a bordo, foi abatido um avião americano, ao largo da Ilha Formosa. Eram desconhecidos os aparelhos atacantes. Este facto produziu grande indignação na América.

— O vulcão Iona, ao sul de Angola, entrou em actividade.

— Repetem-se com frequência cenas de grande emoção às portas da mina trágica de Marcinelle, em Charlaroi, na Bélgica, onde perderam a vida mais de 260 operários, resultando inúteis todas as tentativas de salvamento.

(Continua na página 6)

## CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches, 91

TELEFONE 2305 — BRAGA

## CASA FONTE LIMPA

Augusta Games — Vila Verde

### MERCEARIA

Sortido completo em géneros alimentícios.

Gosta de bom café?

Só nesta casa

### A FUNERÁRIA

Serviços fúnebres desde modesto a luxuoso

Preços módicos

### José Augusto Vieira

(Continuação da 4.ª página)

A primitiva matriz do Prado foi a humilde capela de S. Tiago de Francelos, hoje propriedade particular. Está num dos mais elevados pontos da freguesia, rodeada de velhos e corpulentos carvalhos. A paróquia pertenceu desde o princípio da monarquia à Ordem do Templo, e por supressão desta, à Ordem de Cristo, instituída em 1319. A actual matriz é de arquitectura singela, embora elegante, e nela têm a sua sede quatro Confrarias. Poucos são os edifícios que a rodeiam e que justifiquem a categoria de vila dada a essa abadia; o próprio ribeiro do Prado parece que tem em vista isolá-la das agrupações que hoje constituem o melhor lugar da freguesia — a Ponte — que vai por isso absorvendo para si a importância da antiga vila, já hoje conhecida quase por *Ponte de Prado*.

Além das igrejas mencionadas, existem ainda na freguesia várias ermidas, dedicadas uma a Santo António, outra a S. Bento, a terceira a S. Gonçalo, e a quarta a Jesus Maria José. Na penúltima festeja-se o padroeiro a 20 de Junho.

O lugar da Ponte, o que mais tem prosperado em nossos dias, é povoado de bastantes casas modernas, que dão às orlas da estrada a aparência de uma bela rua. Entre os seus edifícios mais notáveis avulta por sem dúvida a casa dos srs. Limas, uns beneméritos a quem Prado deve, além de muitos outros melhoramentos, a construção do seu cemitério, onde a primeira inumação foi em 1870, por sinal, a origem de graves desordens, que só uma verdadeira ocupação por tropas de linha conseguiu pacificar.

São revolucionários os do Prado, saiba-o o leitor, e basta dizer-lhe que foram dos primeiros a secundar o grito de revolta de 1846, que vinha soando de campanário em campanário desde as alturas de Vieira e Póvoa de Lanhoso, como que agitando a corrente límpida do Cávado.

## A Casa João Luís

DE

## João Luís Soares, Sucrs, L. da

S. Paio de Merelim — Telef. 2263

Agradecida aos seus muitos fregueses, comunica que apresenta por todo o mês de Setembro GRANDES SALDOS A PREÇOS BARATÍSSIMOS, assim como o seu afamado algodão de urdir.



## FESTAS EM HONRA

DE

# NOSSA SENHORA DO ALVIO

EM SOUTELO--VILA VERDE

NO ANO DE 1956

## PROGRAMA



### No dia 8 de Setembro

MISSA às 8 horas e distribuição da Comunhão.  
Às 17 horas (5 da tarde) TERÇO E BÊNÇÃO EUCARÍSTICA.  
Ao anoitecer algumas girândolas de fogo anunciarão a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.  
A fachada do templo será profusamente iluminada.

### No dia 9, segundo domingo de Setembro

A's 10 horas, MISSA SOLENE A GRANDE INSTRUMENTAL.  
A's 16 horas (4 da tarde), TERÇO, SERMÃO E BÊNÇÃO EUCARÍSTICA E  
**Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio**, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias da freguesia.  
Concertos musicais no dia 9

### Dia 16, terceiro domingo de Setembro

**Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde.**

A' chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas, ALOCUÇÃO aos Peregrinos e MISSA CAMPAL com cânticos.

Em seguida descanso, podendo os peregrinos aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento.

A's 15 horas (3 da tarde), RECITAÇÃO DO TERÇO, ADORAÇÃO SOLENE DO SS.mo SACRAMENTO COM PREGAÇÃO E EM SEGUIDA MAGESTOSA PROCISSÃO E BÊNÇÃO.

No fim APOTEOSE a Nossa Senhora do Alívio.  
Nos dias 8, 9 e 16 haverá confessores no Santuário para atenderem os devotos de N. Senhora.

A Peregrinação será precedida de novena, às 7 horas, no Santuário desde o dia 7 e nas freguesias do Concelho às horas julgadas mais convenientes pelos R.<sup>mos</sup> Párocos

São proibidas danças, descantes, jogos, negócios e tudo o que é impróprio nos actos religiosos

## À memória do P.e Américo

"Romarias ao seu túmulo com esmolas quotidianas de milhares de escudos. ("Voz de Portugal" de 5-8-1956)

SONETO

Morreu o Padre Américo enlutando  
O Espírito Cristão de Portugal!  
Sua obra de âmbito nacional,  
Criou raízes, vai-se dilatando!...

Aqui veio pedir, sacrificando  
Seu dispor de Senhor sacerdotal,  
Em prol da infância triste, marginal,  
Faminta, semi-nua, ao Céu vagando!...

Qual Diógenes de lâmpada na mão,  
O Santo Padre erguia do atro chão  
Os pequeninos párias sem destino!...

Conduzia-os às "Casas do Gaiato"  
Que Ele criou sem laivos de aparato,  
Inspirado no Amor puro e divino!...

Rio de Janeiro 1956.

LUSO BRAS

## População de Angola

Em 1955, foi avaliada em 4.362.200 indivíduos, assim distribuídos: brancos, 109.568; mestiços, 30.453; pretos, 4.222.117; e outros tipos, 126.

## O 'Vilaverdense' no Brasil

(Continuação da página 1)

da vida e no vigor da Juventude se não preveniram para o futuro?

Portanto todo o Vilaverdense deve auxiliar o seu Hospital, que também é uma *Santa Casa da Misericórdia* e que presta imensos benefícios a todos os seus irmãos e abriga os humildes enfermos sem recursos.

Vilaverdense, desde já faça a sua assinatura de «O Vilaverdense» e seja Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, frequentemente lembrada nesse periódico, onde se pode ver que ela surgiu do nada ainda não há muitos anos e já tem mostrado a vantagem da sua criação.

Para informações e satisfação de assinaturas podem dirigir-se à Rua Dias Ferreira, 259 — Leblora ou ao Telefone 27.0482, a José M. Vilela de Sousa.

Este solícito correspondente de «O Vilaverdense» não se tem ficado só em palavreado; mas tem-nos enviado numerosos assinantes.

Além de muitos já inscritos, enviou-nos mais o do nosso apreciado colaborador «Luso Brás», que faz questão de satisfazer a sua assinatura, Domingos Alves Baixo; José de Azevedo Ferreira; Rogério Ramos; Augusto Teles de Macedo; Auzório Paula de Freitas; Manuel Pereira; Augusto Cesar Macedo Veloso; Custódio Soares; João de Oliveira, natural de Barbudo, que nos escreveu a mostrar a satisfação que experimentou pelo envio de «O Vilaverdense» tendo acontecido o mesmo com o seu conterrâneo Manuel Barbosa da Silva, com o dinâmico Lagense Francisco Pires de Castro e outros, aos quais estamos imensamente gratos por tantas provas de consideração.

## Arciprestado de Vila Verde

Rev.<sup>mo</sup> Senhor

A pedido da D. D. da J. C. Agrária deve efectuar-se uma reunião do Clero paroquial, no Salão paroquial de Vila Verde, às 11 horas do dia 4 do presente mês, para tratar de assuntos relativos ao mesmo organismo da Acção Católica.

Para esse fim, rogo a V. Rev.cia se digne comparecer no lugar, dia e hora marcada. Prado, 27 de Agosto de 1956.

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

(Arcipreste)

## «Os Josés de Portugal»

A Direcção deste Grupo Onomástico foi recebida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, a quem apresentou o programa das próximas comemorações do dia de S. José, seu Patrono. (19 de Março) e que consta de cerimónias religiosas em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Nessas mesmas localidades, além das visitas a «Josés» que estejam nas cadeias e hospitais, realizar-se-ão actos de bondade, maiores ou menores mas fundamentalmente para oferecer a «Josés» desprotegidos da sorte, livros, agasalhos, remédios, géneros alimentícios etc. enfim, qualquer coisa que prove demonstrar os efeitos do grande momento de solidariedade humana que o Grupo está a desenvolver.

## DE LONGE E DE PERTO

(Continuação da página 5)

— Aos terroristas de Chipre foi dirigido um ultimato intimando-os a renderem-se dentro de três semanas.

— Terminou a Conferência de Londres sobre a questão do Canal de Suez; mas ainda são problemáticos os resultados obtidos. Nela tomou parte o Ministro dos Estrangeiros de Portugal, Dr. Paulo da Cunha.

— Na Bolsa de Paris, subiu consideravelmente o preço do ouro, em consequência da Conferência de Londres sobre o Canal de Suez.

— Confirmam-se informações de que, nos princípios de Setembro, devem sair para a Metrópole 6.000 toneladas de petróleo em rama, da nossa Província de Angola.


— No combóio, perto de Bragança, certo larápio apoderou-se da malinha de mão com 2.021\$00 em dinheiro, um broche e um terço de prata, pertencentes a D. Teresa de Jesus Moraes; mas esta, dando pela falta, queixou-se a um guarda da P.S.P. que descobriu e prendeu o gatuno, a quem foi apreendido o roubo, tendo ficado sob custódia.

— Perto de Coimbra perdeu a vida, num acidente de viação, um comerciante de Benguela e a esposa ficou em perigo de vida.

— Em Santo Tirso, um rapaz que seguia de bicicleta, desequilibrou e foi bater com a cabeça no rodado de uma camionete, sofrendo morte instantânea.

— Na estrada Porto-Lisboa, morreu o tripulante de uma "Lambreta" que embateu contra uma camionete, ficando ferido o seu companheiro.

— No dia 27 um furacão destruidor avassalou parte das freguesias de Navarra, São Paio de Pousada e Crespos, no concelho de Braga; Águas Santas e Geraz no da Póvoa de Lanhoso, causando prejuízos de centenas de milhares de escudos.

O melhor café é o  
  
d'A Brasileira  
DE  
Mário Joaquim  
de Queirós & C.  
TELEFONE, 2104  
BRAGA

CASA ARTE CRISTÃ  
  
F. Vieira da Fonseca  
RUA DO SOUTO, 39-40  
BRAGA  
PINTURAS, DOURAMENTOS E OBRAS DE TALHA